



Colorindo a Infância

Mostra Local de: Curitiba - PR

Categoria do projeto: Projeto em execução

Nome da Instituição/Empresa: Secretaria Municipal de Educação de Curitiba

Cidade: Curitiba - PR

Contato: bchalegre@sme.curitiba.pr.gov.br; lanjos@fas.curitiba.pr.gov.br; edairocha@fas.curitiba.pr.gov.br; jostroski@sme.curitiba.pr.gov.br; [magdacbo@hotmail.com](mailto:magdaco@hotmail.com); sandramsilva@sme.curitiba.pr.gov.br; / (41) 3266-1080 / (41) 3267-8982/ (41) 3364-2968 / (41) 3364-2617

Autor (es): Edaiane Lourenço da Rocha Silva, Sandra Mara Willians e Silva e Bernadete Chalegre; Juliana Zeni Ostroski; Magda Cristina Barbosa de Oliveira e Luciane Silveira dos Anjos.

Equipe: Sandra Mara Willians e Silva - Pedagoga Bernadete Chalegre - Pedagoga Edaiane Lourenço da Rocha Silva - Socióloga Luciana Silveira dos Anjos – Pedagoga Juliana Zeni Ostroski - Pedagoga Magda Cristina Dias Barbosa de Oliveira - Dentista

Parceria: Fundação de Ação Social, Secretaria Municipal de Saúde, Conselho Tutelar de Curitiba e Instituto Municipal de Administração Pública.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto: Objetivo 2

INTRODUÇÃO

1. JUSTIFICATIVA: No Brasil, estratégias preventivas da violência infanto-juvenil ainda se evidenciam como não prioritárias e insuficientes. Embora muitos profissionais que lidam diretamente com crianças e adolescentes desempenhem um papel de destaque na detecção de casos de violência, pesquisas mostram que eles são os profissionais com menor repertório sobre informações relacionadas as prevenção desse fenômeno. Até mesmo porque passam a maior parte do seu tempo “apagando os incêndios”. É claro que com a Rede de Proteção na Regional Cajuru não seria diferente. Apesar da grande capacidade e do comprometimento que nossos parceiros possuem, nunca havíamos desprendido um tempo verdadeiro a esta causa: PREVENÇÃO. Mas gostaríamos que nosso projeto não se resumisse em prover apenas capacitação e ferramentas para profissionais realizarem oficinas de prevenção, mas uma mudança de cultura nos relacionamentos intrafamiliares, especialmente no trato com as crianças e adolescentes. Nosso projeto piloto foi aplicado em uma escola municipal, onde



tínhamos como objetivo trabalhar não só com as crianças e adolescentes, mas principalmente com os educadores, visto que esses serão efetivamente agentes de prevenção, não apenas quando estiverem manejando conhecimentos e técnicas, mas também quando conhecendo seus alunos, estabeleçam vínculos de aceitação, valorização, afeto e confiança, conseguindo articular os conteúdos temáticos com suas experiências, necessidades e interesses, construindo espaços de comunicação afetiva, que habilitem processos de fortalecimento e, eventualmente, a revelação de situações, presentes ou passadas, próprias ou de outros, dos maus tratos ou da violência sexual. Acreditamos que seja necessário explicitar que, ainda que a prevenção da violência sexual seja um aspecto da educação da sexualidade, não é adequada a abordagem sistemática de temas relacionados a partir desta temática. Como também não é conveniente entrar na educação da sexualidade pela porta das Doenças Sexualmente Transmissíveis ou da gravidez na adolescência, mas sim de um processo do autoconhecimento. Gostaríamos também fazer valer a máxima: “Brincando se aprende”, pois, o ato de brincar é uma necessidade tão fundamental como comer ou dormir, constituindo-se como uma forma de aprendizado, um modo de experimentar a realidade e os materiais que ela oferece, e um exercício das próprias habilidades e destrezas físicas, é o exercício do direito à convivência familiar e comunitária. É também um estímulo para resolver situações novas, perceber a realidade, imitá-la e recriá-la; é a chance de representar papéis diferentes, em que a criança se coloca no lugar dos outros, aprende seu papel e descobre progressivamente o que os outros veem nela. Permite ainda que ela expresse seus dotes, seus interesses, seus sentimentos e seus valores, contribuindo para o desenvolvimento de sua personalidade.

2. OBJETIVO GERAL: Planejar e aplicar atividades de prevenção das violências.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS: Sensibilizar a comunidade escolar para as situações de violência; Repasse de orientações e informações sobre auto cuidado (higiene, saúde, cuidado com o corpo) e prevenção a violência. Identificar fatores de risco no meio em que as crianças vivem; Oferecer fatores de proteção.

4. VOLUNTÁRIOS: O projeto não contou com ação de voluntários, a equipe é composta por servidores públicos municipal e conselheiros tutelares.